

OBESIDADE CANINA: FATORES QUE DESENCADAEIAM A OBESIDADE EM CÃES EM CASCATEL/PR NO ANO DE 2019¹

MANTOVANI, Viviane Tainara.²
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.³
GERALDO JUNIOR, Edvaldo.⁴

RESUMO

A obesidade é caracterizada por 15% a mais do peso ideal, há muitos fatores que podem predispor a essa problemática, como animais castrados, que possuem uma maior tendência a se tornarem obesos devido a uma alteração no comportamento alimentar, aumentando a ingestão e diminuindo prática de atividade física. Além disso, há outros fatores como: idade, sexo, prática e tempo de atividade física, frequência alimentar, qualidade alimentar e estilo de vida, raça e porte, e sedentarismo, podem estar ou não associados a um índice de obesidade. Além disso, a mesma, pode levar a várias doenças cardiorrespiratórias, distúrbios urinários, entre outros. Portanto, torna-se de extrema importância a prevenção de todos os fatores que levem a esta problemática possibilitando uma boa qualidade de vida para todos os cães.

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de peso, pets, animais de companhia, escore corporal, nutrição.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é a doença nutricional mais vista na rotina clínica em cães, limitando a qualidade e longevidade de vida do animal. Além disso, destaca-se como uma doença que pode levar a várias problemáticas, como: diabetes mellitus, problemas ortopédicos, cardiovasculares, imunológicos, endócrinos e digestórios, tornando-se evidente a devida preocupação com esse distúrbio nutricional (SILVA *et al*, 2017).

Com base nisso é importante verificar se os cães de CascateL/PR possuem hábitos alimentares saudáveis, e relatar o índice de obesidade canina no município, pois torna-se evidente que esta problemática pode vir de fatores como: idade, sexo, castração, prática e tempo de atividade física, frequência alimentar, qualidade alimentar e estilo de vida.

Visando responder ao questionamento proposto, foi objetivo deste estudo conscientizar a população de tutores sobre os fatores que podem levar a obesidade, e algumas alterações que esta pode causar no seu pet, buscando maneiras para prevenção e controle de obesidade nos cães de CascateL-PR.

¹ Agradecimentos: Gostaria de agradecer aos seguintes colaboradores desse projeto: Agropecuária Agroglobo, Centro Veterinário de especialidades Dimevet, Cia Animal Clínica Veterinária, Jasmin Pet Shop, Dog House, ao Hospital Veterinário e alunos de medicina veterinária do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. À meus orientadores, que me transmitiram muito aprendizado através desse projeto. A minha família que mesmo longe me ajudou nos momentos difíceis. E principalmente a Deus, por ouvir minhas orações e me permitir apresentar o meu TCC.

²Instituição: Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Email: mantovanivivis@hotmail.com

³Instituição: Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Email: eduardo@fag.edu.br

⁴Instituição: Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edvaldogeraldojr@gmail.com

De modo específico essa pesquisa buscou selecionar clínicas em diversas regiões do município, distribuindo questionários com questões sobre a rotina dos cães obtendo resultados de que os cães realmente obteriam estilo de vida saudável ou não, relatando os índices de obesidade em cães em Cascavel-PR no ano de 2019.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na antiguidade, segundo Andriguetto (1983), os cães possuíam um alto nível de importância para o homem devido a característica de caça e a qualidade em cuidar dos rebanhos, fazendo com que evoluísse para cão doméstico, que, conforme estão sendo utilizados, atualmente, para preencher necessidades humanas, mudando radicalmente o seu modo de vida, assim como, sua alimentação.

Com isso, é importante destacar que a obesidade é a doença nutricional mais vista na rotina clínica em cães, limitando a qualidade e longevidade de vida do animal. Além disso, ela destaca-se como uma doença que pode levar a várias problemáticas, como: diabetes mellitus, problemas ortopédicos, cardiovasculares, imunológicos, endócrinos e digestórios, tornando-se evidente a devida preocupação com esse distúrbio nutricional (SILVA *et al*, 2017).

Conforme Linder e Mueller (2014), é importante destacar que para um cão ser classificado como obeso, ele precisar ter 15% a mais de gordura corporal.

Mediante a evolução da sociedade, observou-se que há vários fatores predisponentes a obesidade em cães, como: idade, castração, sexo, raça e porte, falta de atividade física, oferta exagerada de alimentos palatáveis, estilo de vida e fatores ambientais que leva ao sedentarismo (APTEKMANN *et al*, 2014).

Segundo Diez e Nguyen (2006 *apud* APTEKMANN *et al*, 2014, p. 2039-2044), a idade é um fator predisponente para a obesidade, pois, o cão idoso apresenta diminuição na sua atividade física e taxa metabólica, facilitando o acúmulo de energia em forma de gordura. E ainda, conforme Carciofi (2005 *apud* SILVA *et al*, 2017, p. 371-380), a maior prevalência da obesidade é em cães entre 5 a 10 anos.

A castração também é um fator que pode levar a obesidade em cães, pois, alguns estudos relatam que essa, diminui a taxa metabólica do organismo do animal, afirma Oliveira *et al* (2010). Com isso, é necessário a realização de atividade física e alimentação ideal para cães castrados para minimizar esse índice, afinal, a castração possui inúmeros benefícios como minimização da chance de adquirir inúmeras doenças reprodutivas, como tumores de mama. Por esse fator, as castrações

preventivas estão sendo muito utilizadas nos dias atuais, mas é necessário que o tutor realize o que for preciso para não contribuir com o índice de obesidade em cães.

Relacionado ao sexo, há estudos nos quais relatam que as fêmeas castradas possuem maior incidência a se tornarem obesas do que os machos castrados, pois elas, apresentam uma menor taxa metabólica basal e a gonodectomia causa uma desaceleração que predispõe ao ganho de peso, e ainda, afirma-se que os hormônios sexuais são reguladores do metabolismo alimentar, agindo diretamente no centro hipotálamo afetando a sanidade quando realizado a castração (KIL; SWANSON, 2010).

Além desses fatores, há estudos que relatam que as raças Golden Retriever, Labrador Retriever, Collie, Cocker Spaniel e Beagle possuem maior risco de obesidade, pois possuem uma necessidade energética menor do que outras raças, fazendo com que não necessitem de grandes calorias por dia para manter o seu peso ideal (SILVA *et al*, 2017). O porte do animal, até o momento, não há estudos que o relacionam como fator predisponente a obesidade canina, mesmo que na clínica, é observado em maior quantidade em animais de pequeno porte.

Relacionado a qualidade alimentar dos cães, os hábitos foram mudando conforme o passar dos anos, onde, atualmente, na maioria dos casos, é ofertado comida caseira não feita adequadamente conforme a necessidade nutricional do pet, e ainda, é oferecido petiscos ou guloseimas. Nesse ínterim é importante destacar que nem todos os tutores possuem conhecimento adequado relacionado a forma de alimentação dos seus pets, ou sua necessidade nutricional. Além disso, há casos em que os tutores ofertam comida a vontade a um pet que não possui passeios e nem vive solto, de forma na qual, não consegue eliminar ou gastar sua energia, acumulando-a e tornando-se um fator predisponente ao sobrepeso (APTEKMANN *et al*, 2014).

A frequência alimentar é um fator muito importante quando se relaciona com a obesidade, pois consiste em quantas vezes o animal irá se alimentar durante o dia, onde cada animal possui sua própria necessidade diária. Recomenda-se a fragmentação da sua necessidade calórica em várias vezes ao dia, em pequenas quantidades, pois facilita o processo de digestão, afirma Silva, *et al* (2019). Além disso, conforme estudo relatado por Aptekmann *et al* (2014), os animais que apresentam sobrepeso são alimentados duas vezes ao dia, e, recomenda-se fracionar o alimento de 3 a 6 vezes ao dia.

Relacionado a categoria da ração, é necessário que animais obesos utilizem rações terapêuticas disponíveis no mercado, esta que oferece uma maior quantidade de energia metabolizável, fornecendo menor aporte calórico (SILVA *et al*, 2019).

Além desses fatores, a prática de atividade física é essencial para uma boa qualidade de vida do seu pet, sendo assim, os passeios devem se tornar diários para prevenção da obesidade, pois minimiza o estresse e valores calóricos. Ainda, é recomendado os passeios iniciarem de forma leve, seguidos, porém em um menor período de tempo, e assim, conforme o animal ir se adaptando a esse estilo de

vida, aumentando a quantidade e período do tempo aos poucos, lembrando que, não é recomendado esses passeios ou atividade física em excesso (SILVA, 2017).

Há estudos nos quais afirmam, que doenças endócrinas podem estar relacionadas a obesidade, como: hipotireoidismo, hiperadrenocortisismo, hiperinsulinemia, entre outros (SILVA, 2017).

Por fim, a prevenção a obesidade, torna-se importante para a qualidade de vida do seu pet, pois, ela pode trazer algumas consequências como menor longevidade, diabetes mellitus, problemas locomotores, cardiovasculares, respiratórios, neoplásicos, hiperlipidemia, hipertensão, entre outras problemáticas, afirma Silva (2017).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo iniciou-se em março de 2019, com intuito de levantar informações sobre a qualidade de vida dos cães que frequentam a cidade de Cascavel/PR. Para isto, foi realizado um estudo exploratório com coleta de dados quantitativos através de questionários semi-estruturados aplicados a tutores de animais que realizaram procedimentos em clínicas veterinárias e agropecuárias.

Antes de iniciar a pesquisa, foi necessário dividir a cidade em quatro regiões, estas, Sul, Norte, Leste e Oeste, como forma de selecionar clínicas e agropecuárias em todas as regiões, e não obter informações errôneas para a cidade de Cascavel, além disso, foi ofertado aos alunos de Medicina Veterinária do 3º semestre integral e também aos do 1º semestre integral. Por conseguinte, foram contatadas todas as clínicas, buscando telefones em redes sociais, para possível permissão para utilização de dados para o projeto, com isso, todas as clínicas dessa pesquisa assinaram um termo de permissão. Foi oferecido 50 questionários a cada clínica.

O questionário foi composto por dez perguntas objetivas e três discursivas. As questões foram organizadas da seguinte forma: sexo; castrado; peso; raça; idade; porte; forma de alimentação; categoria da ração; frequência alimentar; prática de alguma atividade física, caso a resposta fosse sim, era perguntado a frequência de atividade física semanalmente e o tempo em cada atividade; histórico de doenças, e caso a resposta fosse sim, qual seria a doença e por fim, em que ambiente o animal vivia. Para determinação se o animal estava acima do peso, foi relacionado seu porte (tamanho) com seu peso atual, sendo considerado obeso o cão que apresentou um peso 40% maior do que o peso normal do seu porte (LAFLAME, 2006).

Além disso, outra forma utilizada para diagnóstico de cão obeso foi o índice de condição de escore corporal, no qual, avalia-se a espessura do tecido adiposo (gordura), por meio da palpação da cavidade torácica, abdominal e base da cauda. Os escores corporais são classificados de 1-9 (Figura

1), onde o normal é o escore 5, em que o paciente tem forma de ampulheta visto de cima, onde as costelas devem ser facilmente palpáveis, e sem depósito de gordura pelo corpo (LAFLAME, 2006).

Figura 1 – Body Condition Score



Fonte: WSAVA Global Nutrition (2013).

Para a realização da pesquisa foi necessário gasto com locação até as clínicas do projeto, para entrega dos questionários, e após 45 dias, foi realizada a busca. Além disso, todos os prontuários e conteúdos necessários foram impressos levando a gastos com cartucho e papel modelo A4. Vale frisar também, que para o restante das anotações foi utilizado um caderno pequeno, caneta esferográfica e marcador de texto.

É importante frisar, que os tutores dos cães foram, antecipadamente, orientados sobre os objetivos da pesquisa, deixando livre a sua participação. Não houve identificação dos participantes, prevalecendo assim o anonimato.

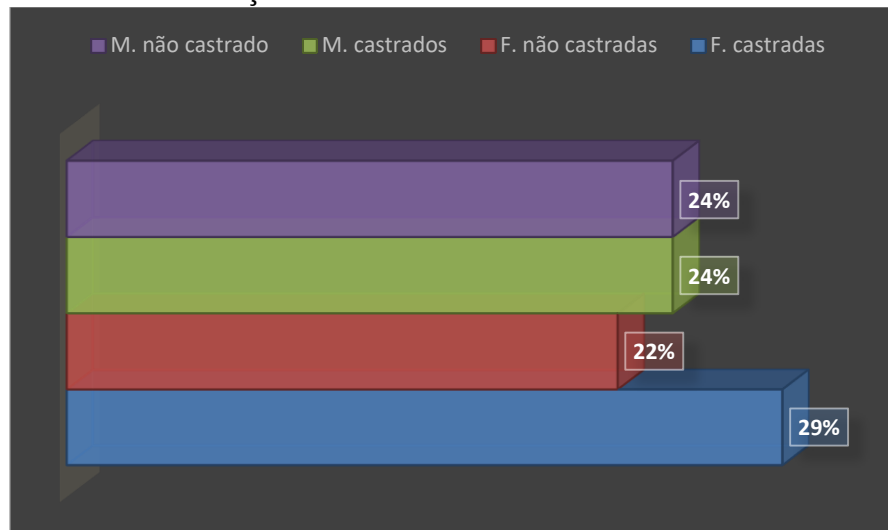
Os dados foram submetidos à uma análise percentual com o auxílio do programa Microsoft Excel (versão 2010).

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Relacionado a esse íterim, dos 180 animais, destes 88 eram machos e 92 fêmeas, com isso, relacionou-se o índice de castração, onde, conforme Gráfico 1, possibilitou a visualização de que 29% são fêmeas castradas, 22% são fêmeas não castradas, 24% tanto para macho castrado como não castrado, ou seja, de todos os animais, 53% são castrados e 47% não castrados. Vale-se destacar que a castração é um índice que pode acarretar a obesidade em cães. Ainda, é importante frisar, como supracitado, fêmeas castradas têm maior índice de obesidade do que machos castrados, e estas, são a

maioria nesse estudo. Mas, esse fator pode ser controlado com a utilização de dietas adequadas e a prática de atividade física, conforme afirma o estudo de Sousa e Florencio (2019).

Gráfico 1 – Castração.

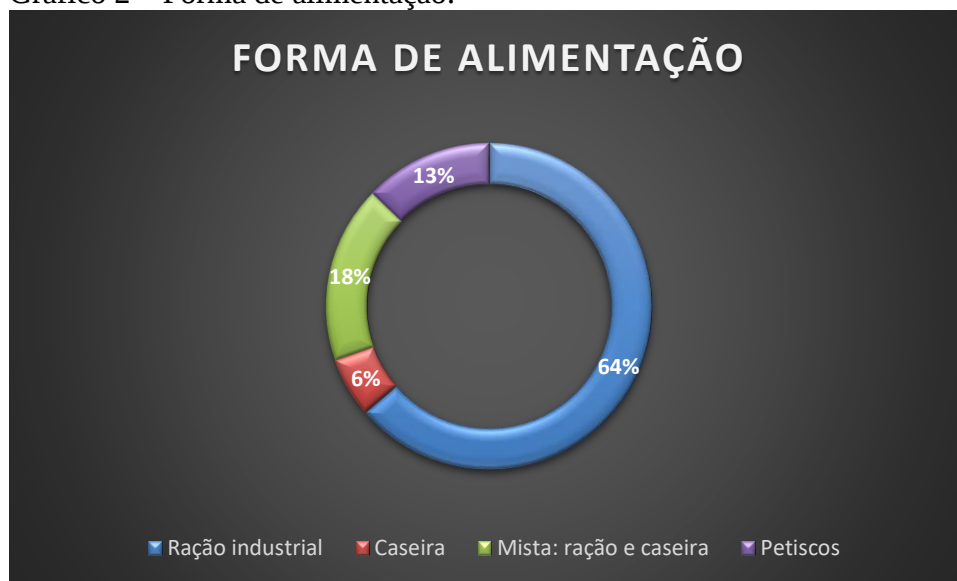


Fonte: Dados da Pesquisa.

Além disso, a idade é um fator predisponente a obesidade, onde, nesse estudo, 12% dos cães apresentam idade menor que 1 ano, 29% de 1 a 3 anos, 31% de 4-7 anos, 14% de 8 a 10 anos, e apenas 12% maiores que 10 anos. Vale lembrar, que as maiores chances de obesidade é entre 5 a 10 anos, que são a maioria nesse estudo, lembrando que devido a redução das funções fisiológicas e metabólicas do organismo do animal, a quantidade de alimento diariamente deve ser reduzida, dessa forma, é possível controlar a obesidade (FREITAS; RAHAL; CIANI, 2006).

Outro fator extremamente importante que predispõe ao índice de obesidade em cães é a forma de alimentação. Nesse estudo, conforme Gráfico 2, demonstrou-se que 63% dos animais alimentam-se de ração industrial, 17% de forma mista, incluindo ração industrial e comida caseira, 14% dos animais comem petiscos extra, ou seja, além da forma de alimentação de rotina, e 6% alimentam-se somente de comida caseira. Com isso, fica claro que para esses tutores a comida caseira, aos poucos, vem sendo atribuída, porém, nem todos sabem a quantidade necessária e a forma de preparo para seu pet. E ainda, muitos deles dão petiscos de forma exacerbada, além da ração industrial, onde, ambos deveriam ser equilibrados para a quantidade de nutrientes que o animal precisa no dia, e não apenas, oferecer a ração de forma adequada e além disso, o petisco, que nesse caso, seria além da quantidade necessária que o organismo do mesmo precisa. Deixando extremamente claro, o quanto a forma de alimentação influencia diretamente nos índices de obesidade em cães da cidade de Cascavel-PR, confirmando os dados dos estudos supracitados.

Gráfico 2 – Forma de alimentação.



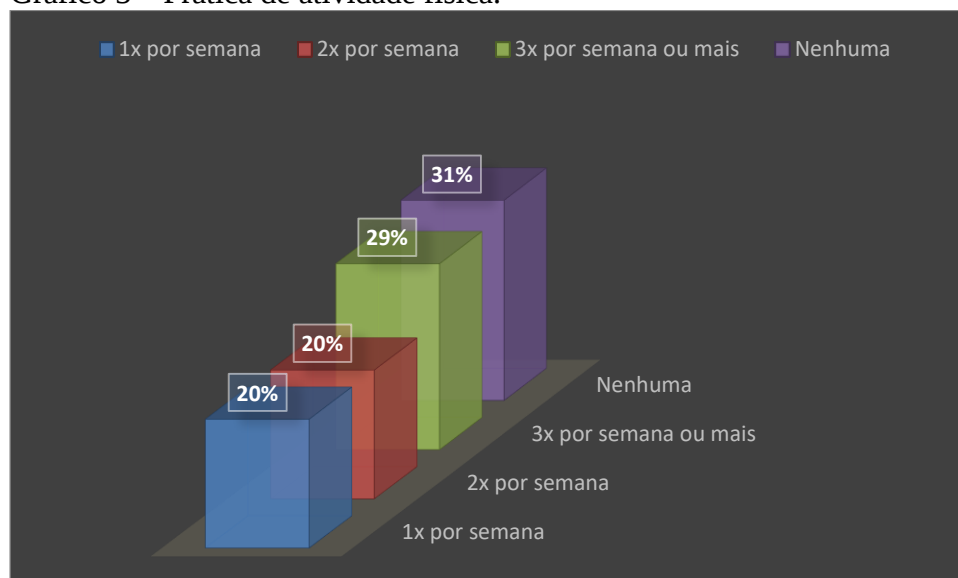
Fonte: Dados da Pesquisa.

Outro fator importante é a frequência alimentar, onde, deve-se destacar que este, precisa ser fracionada conforme a necessidade ideal do pet, seguindo cálculo: $130\text{Kcal} \times (\text{PC em kg})^{0,75}$ para cães ativos, ou seja, aqueles que vivem solto ou praticam atividade física, $140\text{Kcal} \times (\text{PC em kg})^{0,75}$ para cães adultos jovens e ativos, e $180\text{Kcal} \times (\text{PC em kg})^{0,75}$ para cães terriers adultos e ativos, já, para cães inativos é necessário $95\text{Kcal} \times (\text{PC em kg})^{0,75}$, por fim, para cães idosos e ativos é preciso $105\text{Kcal} \times (\text{PC em kg})^{0,75}$. Com isso, o valor final deve ser fracionado durante todo o dia, e não em cada refeição. E ainda, quando inserido petiscos, deve ser retirado na quantidade da ração, para manter a mesma Kcal por dia do pet, e não acrescentar. Nesse estudo, 5% são alimentados 1x ao dia, 24% a vontade e 71% de 1-3 vezes ao dia, com esses resultados é importante analisar que o cão alimentado 1x ao dia, tem maiores chances de desenvolver a síndrome da dilatação vôlvo gástrica em cães, devido ao fator de stress e agitação ao oferecer uma grande quantidade de alimento uma vez ao dia, o animal ficará agitado e devido à fome e o instinto, tende a comer aquela porção rapidamente, o que não é adequado podendo levar a essa problemática, relata Evans e Adams (2010). Por fim, os 71% que são alimentados de 1-3 vezes ao dia, seria a forma correta, porém deve-se analisar se o alimento está sendo fragmentado adequadamente.

Outros fatores que não devem ser descartados são a prática e tempo de atividade física. Nesse estudo, constou-se, conforme Gráfico 3, que 20% dos animais praticam atividade física 1x por semana, 20% praticam 2x por semana, 29% praticam 3x por semana ou mais, e, 31% praticam nenhuma atividade física. Destes que praticaram atividade física, 41% foi no tempo de máximo 15 minutos, 37% de 15-30 minutos e 22% mais que 30 minutos. Com isso, fica evidente o sedentarismo na maioria dos animais, já que nesse estudo, apresentou-se como resultado mais

relevante os cães que não praticam nenhuma atividade física, isso, sendo extremamente prejudicial para a saúde do pet, para corrigir é necessário realização de atividade física, iniciando aos poucos, e também, caso não é realizado atividade física deve-se diminuir as quantidades de Kcal ao dia na refeição desse animal.

Gráfico 3 – Prática de atividade física.

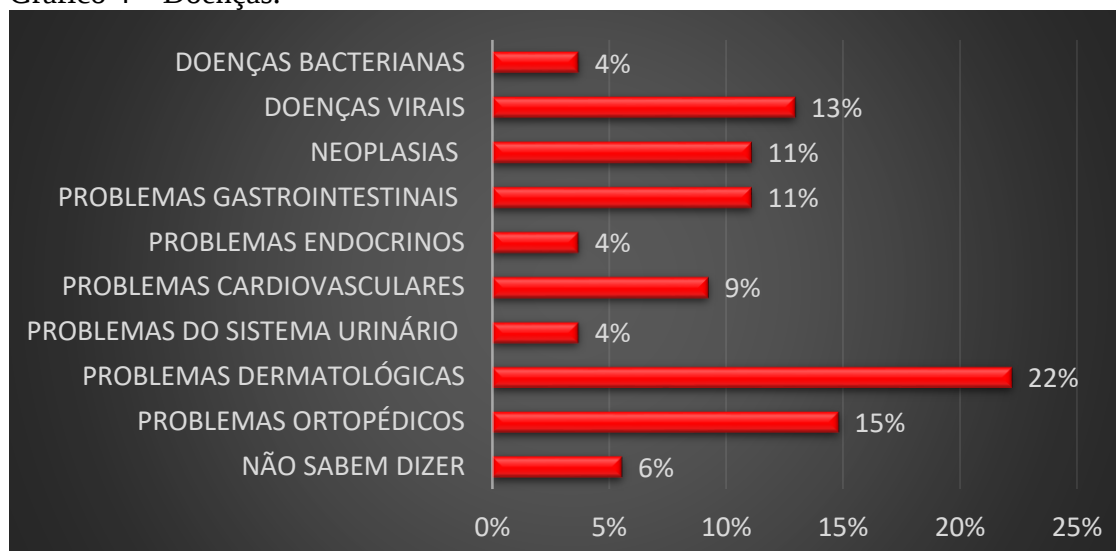


Fonte: Dados da Pesquisa.

Além disso, esse estudo abordou sobre o ambiente em que esses animais vivem, sendo 4% fechado ou peso, 15% solto, 23% dentro de casa e 59% possuem livre acesso a casa e quintal. Nesse sentido, é importante destacar que o maior índice de obesidade é em cães que vivem dentro de casa, pois, na maioria das vezes recebem guloseimas, mas não eliminam a sua energia, ou seja, não praticam exercícios físicos. Mas, felizmente, 59% desses animais possuem livre acesso a casa e quintal, em que, já é um grande avanço para a perda da necessidade energética do mesmo.

Por fim, ao aplicar o questionário, foi sugerido que o tutor respondesse se o seu animal tinha alguma doença ou não, com isso, destacou-se que 72% dos cães não tinham nenhuma doença, porém 28% apresentavam enfermidade. Dentre elas, as que obtiveram maior quantidade, conforme Gráfico 4, foram: problemas dermatológicos (44%), ortopédicos (15%), doenças virais (13%), neoplasias e problemas gastrointestinais (ambas com 11%) e problemas cardiovasculares (9%). Todos podem estar relacionados de alguma forma com o sobrepeso, principalmente problemas ortopédicos, cardiovasculares e dermatológicos (podendo estar envolvido endocrinopatias), tornando-se ainda mais evidente o quanto a obesidade influencia na qualidade e longevidade de vida dos cães, assim, confirmando o estudo desenvolvido por Silva (2017).

Gráfico 4 – Doenças.



Fonte: Dados da Pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou conscientizar a população de tutores os diversos fatores que podem levar a obesidade em cães, em que afetam drasticamente a qualidade de vida dos pets, e ainda, buscou relatar conforme os dados do estudo, se os cães da cidade de Cascavel-PR possuem hábitos de vida saudável ou não.

No decorrer da pesquisa constatou-se que a obesidade prevalece em fêmeas castradas, a idade é um fator predisponente para obesidade, a forma de alimentação tem influência direta para essa problemática, sendo péssimo, a utilização de guloseimas extras e comida caseira não preparada adequadamente. Além disso, constatou-se que é necessário a fragmentação da ração em 1-3 vezes ao dia, conforme a necessidade energética para cada animal. E, por fim, é extremamente importante a prática de atividade física, principalmente em cães que vivem dentro de casa, já que, o sedentarismo é um fator predisponente a obesidade em cães.

Conclui-se então que é de extrema importância realizar os cuidados adequados para evitar que os pets se tornem obesos, minimizando os índices de problemáticas como: diabetes mellitus, problemas ortopédicos, cardiovasculares, endocrinopatias, entre outros, que vem sendo de grande rotina na clínica veterinária.

REFERÊNCIAS

ANDRIGUETTO; J. M. **Nutrição animal** 2; 2. Ed., São Paulo: Nobel, 1983.

APTEKMANN, K, et al. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **CIÊNCIA RURAL**. Santa Maria – RS. V.44.N.11, P. 2039-2044, 2014.

EVANS, K.M.; ADAMS, V.J. Mortality and morbidity due to gastric dilatation-volvulus syndrome in pedigree dogs in the UK. **JOURNAL OF SMALL ANIMAL PRACTICE**, v.51, p.376-381, 2010.

FREITAS E.P; RAHAL S.C; CIANI R.B. Distúrbios físicos e comportamentais em cães e gatos idosos. **ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE**, v.11, n.3, p. 26-30, 2006.

KIL Y. D.; SWANSON K. S. Endocrinology of Obesity. **VET CLIN SMALL ANIM. USA**: Elsevier, v. 40, n. 2, p. 205-219, 2010.

LAFLAMME, D. P. Understanding and managing obesity on dogs and cats. **VET CLIN SMALL ANIM. USA**: Elsevier. V. 36, p.1283-1295, 2006.

LINDER, D.; MUELLER, M. Pet obesity management – beyond nutrition. **CLÍNICAL NUTRITION**. Philadelphia: Elsevier. P. 789-807, 2014.

OLIVEIRA, M.C, et al. Obesidade em cães e seus efeitos em biomarcadores sanguíneos - revisão de literatura. **PUBVET**: Londrina, V. 4, N. 13, Ed. 118, 2010.

SILVA, L, et al. Manejo nutricional para cães e gatos obesos. **PUBVET**. Ilhéus – Bahia. V.13.N.5, P. 1-12, 2019.

SILVA, S, et al. Obesidade canina: revisão. **PUBVET**. Teresina – PI. V.11.N.4, P. 371-380, 2017.

SOUSA AC, FLORENCIO LG. Ovariohisterectomia (oh) em cadelas. Antes ou depois do primeiro estro?. **ANAIS DO 17 SIMPÓSIO DE TCC E 14 SEMINÁRIO DE IC DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP**, v. 17, p. 1283-1289, 2019.